

## 1. “O PIANO” EM PRIMEIRO NA LISTA DOS 100 MELHORES FILMES REALIZADOS POR MULHERES

Não sou muito adepto de dividir a humanidade em homens e mulheres. Creio que somos todos seres vivos, humanos, e o que nos diferencia (ou o que nos deveria diferenciar) deve ser a competência e o talento. Tanto faz serem homens ou mulheres, todos iguais nas suas diferenças. Mas também percebo que ao longo da História tem havido uma preponderância dos homens sobre as mulheres, do poder masculino (machista, mesmo, em muitos casos) sobre o feminino, o que gerou compreensíveis movimentos de emancipação. Por isso há que perceber certas manifestações de reivindicação de direitos como este de que seguidamente se dá notícia.



A BBC Culture lançou uma lista dos 100 melhores filmes realizados por mulheres. 368 críticos, académicos, figuras da indústria e programadores de cinema de 84 países diferentes foram convidados a votar e do computo final resultou uma listagem de cem títulos, em que o mais votado foi “The Piano” (1993), de Jane Campion, que obteve 43,5% dos votos dos críticos. Os críticos votaram em 761 filmes diferentes. Agnès Varda foi a realizadora mais popular em termos de número de filmes, com 6 filmes entre os 100 melhores, seguida por Kathryn Bigelow, Claire Denis, Lynne Ramsay e Sofia Coppola.

Rebecca Laurence, editora da BBC Culture, disse: “Ficámos impressionados com a enorme resposta: 368 críticos, académicos, figuras da indústria e programadores de filmes de 84 países diferentes. E temos o prazer de informar que o número de votantes é equilibrado em termos de género, com um número ligeiramente maior de mulheres do que homens. Esperamos, como sempre, que esta lista provoque debates e inspire a descoberta da maravilhosa e diversificada colecção de filmes criados por mulheres ao longo da história do cinema”.

A análise mostra ainda que a maioria dos 100 melhores filmes são das décadas de 1990 e 2000. Os anos mais populares são 1999, 2008 e 2017, com cinco filmes cada. Estados Unidos, França, Reino Unido, Alemanha, Itália, Bélgica, Canadá, Japão foram os países mais populares.

A lista completa é a seguinte: 100. *The Kids are All Right* (Lisa Cholodenko, 2010), 99. *The Souvenir* (Joanna Hogg, 2019), 98. *Somewhere* (Sofia Coppola, 2010), 97. *Adoption* (Márta Mészáros, 1975), 96. *The Meetings of Anna* (Chantal Akerman, 1977), 95. *Ritual in Transfigured Time* (Maya Deren, 1946), 94. *News From Home* (Chantal Akerman, 1977), 93. *Red Road* (Andrea Arnold, 2006), 92. *Raw* (Julia Ducournau, 2016), 91. *White Material* (Claire Denis, 2009), 90. *Fast Times at Ridgemont High* (Amy Heckerling, 1982), 89. *The Beaches of Agnes* (Agnès Varda, 2008), 88. *The Silences of the Palace* (Moufida Tlatli, 1994), 87. *35 Shots of Rum* (Claire Denis, 2008), 86. *Wadjda* (Haifaa Al-Mansour, 2012), 85. *One Sings, The Other Doesn't* (Agnès Varda, 1977), 84. *Portrait of Jason* (Shirley Clarke, 1967), 83. *Sleepless in Seattle* (Nora Ephron, 1993), 82. *At Land* (Maya Deren, 1944), 81. *A Girl Walks Home Alone at Night* (Ana Lily Amirpour, 2014), 80. *Big* (Penny Marshall, 1988), 79. *Shoes* (Lois Weber, 1916), 78. *The Apple* (Samira Makhmalbaf, 1998), 77. *Tomboy* (Céline Sciamma, 2011), 76. *Girlhood* (Céline Sciamma, 2014), 75. *Meek's Cutoff* (Kelly Reichardt, 2010), 74. *Chocolat* (Claire Denis, 1988), 73. *On Body and Soul* (Ildikó Enyedi, 2017), 72. *Europa Europa* (Agnieszka Holland, 1980), 71. *The Seashell and the Clergyman* (Germaine Dulac, 1928), 70. *Whale Rider* (Niki Caro, 2002), 69. *The Connection* (Shirley Clarke, 1961), 68. *Eve's Bayou* (Kasi Lemmons, 1997), 67. *The German Sisters* (Margarethe von Trotta, 1981), 66. *Ratcatcher* (Lynne Ramsay, 1999), 65. *Leave no Trace* (Debra Granik, 2018), 64. *The Rider* (Chloe Zhao, 2017), 63. *Marie Antoinette* (Sofia Coppola, 2006), 62. *Strange Days* (Kathryn Bigelow, 1995), 61. *India Song* (Marguerite Duras, 1975), 60. *A League of their Own* (Penny Marshall, 1992), 59. *The Long Farewell* (Kira Muratova, 1971), 58. *Desperately Seeking Susan* (Susan Seidelman, 1985), 57. *The Babadook* (Jennifer Kent, 2014), 56. *13th* (Ava DuVernay, 2016), 55. *Monster* (Patty Jenkins, 2003), 54. *Bright Star* (Jane Campion, 2009), 53. *The Headless Woman* (Lucrecia Martel, 2008), 52. *Happy as Lazzaro* (Alice Rohrwacher, 2018), 51. *Harlan County, USA* (Barbara Kopple, 1976), 50. *Outrage* (Ida Lupino, 1950), 49. *Salaam Bombay!* (Mira Nair, 1988), 48. *The Asthenic Syndrome* (Kira Muratova, 1989), 47. *An Angel at my Table* (Jane Campion, 1990), 46. *Near Dark* (Kathryn Bigelow, 1987), 45. *Triumph of the Will* (Leni Riefenstahl, 1935), 44. *American Honey* (Andrea Arnold, 2016), 43. *The Virgin Suicides* (Sofia Coppola, 1999), 42. *The Adventures of Prince Achmed* (Lotte Reiniger, 1926), 41. *Capernaum* (Nadine Labaki, 2018), 40. *Boys Don't Cry* (Kimberly Peirce, 1999), 39. *Portrait of a Lady on Fire* (Céline Sciamma, 2019), 38. *Paris is Burning* (Jennie Livingston, 1990), 37. *Olympia* (Leni Riefenstahl, 1938), 36. *Wendy and Lucy* (Kelly Reichardt, 2008), 35. *The Matrix* (Lana and Lilly Wachowski, 1999), 34. *Morvern Callar* (Lynne Ramsay, 2002), 33. *You Were Never Really Here* (Lynne Ramsay, 2017), 32. *The Night Porter* (Liliana Cavani, 1974), 31. *The Gleaners and I* (Agnès Varda, 2000), 30. *Zama* (Lucrecia Martel, 2017), 29. *Monsoon Wedding* (Mira Nair, 2001), 28. *Le Bonheur* (Agnès Varda, 1965), 27. *Selma* (Ava DuVernay, 2014), 26. *Stories we Tell* (Sarah Polley, 2012), 25. *The House is Black* (Forugh Farrokhzad, 1963), 24. *Lady Bird* (Greta Gerwig, 2017), 23. *The Hitch-Hiker* (Ida Lupino, 1953), 23. *We Need to Talk About Kevin* (Lynne Ramsay, 2011), 21. *Winter's Bone* (Debra Granik, 2010), 20. *Clueless* (Amy Heckerling, 1995), 19. *Orlando* (Sally Potter, 1992), 18. *American Psycho* (Mary Harron, 2000), 17. *Seven Beauties* (Lina Wertmüller, 1975), 16. *Wanda* (Barbara Loden, 1970), 15. *The Swamp* (Lucrecia Martel, 2001), 14. *Point Break* (Kathryn Bigelow, 1991), 13. *Vagabond* (Agnès Varda, 1985), 12. *Zero Dark Thirty* (Kathryn Bigelow, 2012), 11. *The Ascent* (Larisa Shepitko, 1977), 10. *Daughters of the Dust* (Julie Dash, 1991), 9. *Fish Tank* (Andrea Arnold, 2009), 8. *Toni Erdmann* (Maren Ade, 2016), 7. *The Hurt Locker* (Kathryn Bigelow, 2008), 6. *Daisies* (Věra Chytilová, 1966), 5. *Lost in Translation* (Sofia Coppola, 2003), 4. *Beau Travail* (Claire Denis, 1999), 3. *Jeanne Dielman, 23 Quai du Commerce, 1080 Bruxelles* (Chantal Akerman, 1975), 2. *Cléo from 5 to 7* (Agnès Varda, 1962), 1. *The Piano* (Jane Campion, 1993).

## 2. O PIANO



Meados no século XIX. Ada (Holly Hunter), uma inglesa que a si própria impusera o mutismo, viaja até à Nova Zelândia, com um casamento à sua espera, arranjado pelos pais, e uma filha, Flora (Anna Paquin), de uma antiga ligação. A viagem termina de forma tormentosa, nas costas do novo mundo, com uma arriscada chegada às praias neozelandesas. Ada não traz muitos pertences. Apenas alguma roupa e duas formas de comunicar com outros, ela que se recusa a falar. A filha é a sua maneira de entrar em contactos com os demais através de pequenos textos que escreve e dá à filha para ler. E o piano, suprema forma de comunicação, não tanto de factos, mas de emoções. O que será sublinhado, cinematograficamente, pela inspirada partitura de Michael Nyman, um dos pontos altos desta obra de Jane Campion.

Quando Alisdair Stewart (Sam Neill) e os carregadores nativos chegam à praia para resgatar a esposa, resolve levar para casa tudo, com excepção do piano que é considerado muito pesado para atravessar a floresta. O que cria uma primeira e insolúvel tensão entre o casal.

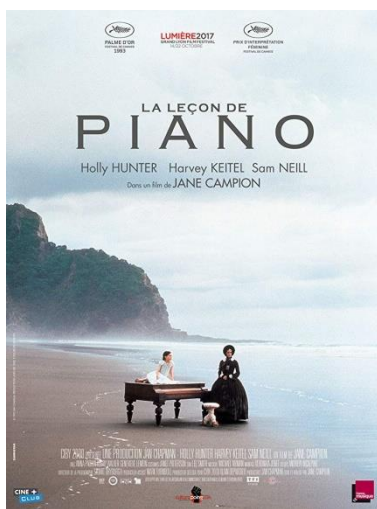


O piano, isolado na praia, ao pôr do sol, quando a noite se aproxima, é uma das imagens mais fortes deste belíssimo filme, que conta com uma fotografia admirável, da responsabilidade de Stuart Dryburgh, que confere à obra uma densidade dramática e um efeito expressivo invulgarmente bem conseguido. O seu colorido ostenta uma sumptuosidade cromática que é uma envolvência sensual a considerar, mas também a utilização da luz e das sombras é especialmente bem conseguida, definindo zonas de claro e escuro (a casa de Alisdair, invadida pelo sol, a humilde casa de George Baines - Harvey Keitel - atolada numa escuridão interrompida apenas por uma terna, mas vigorosa sequência, de um forte erotismo). Mas as imagens marcantes em "O Piano" são frequentes, deixando no espectador uma imorredoiira recordação de ambientes e situações que não se esquecem.

Se o marido de Ada deixa o piano na praia, George Baines vai comprá-lo, trocando-o por terras que vão alargar os vastos domínios de Alisdair. Com o piano em sua casa, Ada é contratada para dar lições de música ao inglês que foi assimilado pelos usos e costumes dos maoris locais, vivendo integrado na sua comunidade e ostentando no rosto as mesmas pinturas e símbolos. Através de um estranho e perverso contrato é consentido a Ada tocar piano, desde que vá permitindo a George avançar nos seus contactos mais íntimos. Um toque num braço nu, um beijo... É evidente que, apesar de remetida ao silêncio, Ada não é imune às carícias, uma outra forma de comunicação, e a relação vai evoluindo de forma a criar um triângulo amoroso que irá trazer as suas consequências.

Jane Campion, que anteriormente tinha realizado, depois de uma série de curtas-metragens, os filmes "Sweetie" (1989) e "Um Anjo à Minha Mesa" (1990) e que, depois de "O Piano" (1993), dirigiu ainda um muito interessante conjunto de obras, como "Retrato de Uma Senhora" (1996), "Fumo Sagrado" (1999), "In the Cut – Atração Perigosa" (2003), ou "Bright Star – Estrela Cintilante" (2009), é uma cineasta neozelandesa, nascida a 30 de Abril de 1954, em Wellington, na Nova Zelândia, mas que vive em Sidney, na Austrália, onde estudou e se formou em Antropologia e, mais tarde, em Belas Artes, no Sydney College of the Arts em 1979. O cinema chamou-a no ano seguinte e inscreveu-se na Australian School of Film, iniciando depois a sua carreira profissional. A sua curta-metragem de estreia chama-se "Passionless Moments" e é de 1983. Jane Campion será seguramente das cineastas (no feminino) com maior prestígio e crédito internacional.

“O Piano” é, todavia, a sua obra-prima até ao presente. Filme de rara sensibilidade, de pudor mas igualmente de uma forte sensualidade (a sequência de amor entre Ada e George é das mais belas do cinema mundial), foi devidamente valorizado por festivais e cerimónias de entrega de prémios de 1993, como os prémios do Australian Film Institute, que lhe atribuíram O Melhor Filme, o Melhor Realizador, a Melhor Actriz (Holly Hunter), o Melhor Actor (Harvey Keitel), o Melhor Argumento Original (Jane Campion), a Melhor Partitura Musical (Michael Nyman), Melhor Som (Lee Smith, Tony Johnson, Gethin Creagh, Peter Townend, Annabelle Sheehan) Melhor Design de Produção (Andrew McAlpine), Melhor Guarda roupa (Janet Patterson), Melhor Montagem (Veronika Jenet) e Melhor Fotografia (Stuart Dryburgh) Foi ainda nomeado para Melhor Actriz num Papel Secundário (Kerry Walker) e Melhor Actor num Papel Secundário (Sam Neill). Nos Oscars do ano seguinte, ganhou Melhor Actriz (Holly Hunter), Melhor Actriz num Papel Secundário (Anna Paquin), Melhor Argumento Original (Jane Campion) e ainda foi nomeado para Melhor Filme, Melhor Realizador, Melhor Fotografia, Melhor Guarda Roupas e Melhor Montagem. Entretanto, havia igualmente triunfado no Festival de Cannes, arrecadando a palma de Ouro e o prémio para Melhor Actriz (Holly Hunter). Falando de melhor atriz, é altura de não esquecer o fabuloso trabalho de Holly Hunter, muda enquanto personagem, mas absolutamente transbordante de comunicação como atriz, através dos olhos, dos gestos, da expressão do rosto, da forma de andar. Excelente é ainda a adolescente Anna Paquin e ainda os restantes elementos deste triângulo amoroso, Sam Neil e Harvey Keitel.



## O PIANO

**Título original:** The Piano

**Realização:** Jane Campion (Nova Zelândia, Austrália, França, 1993); **Argumento:** Jane Campion; **Produção:** Jan Chapman, Alain Depardieu, Mark Turnbull; **Música:** Michael Nyman; **Fotografia (cor):** Stuart Dryburgh; **Montagem:** Veronika Jenet; **Design de produção:** Andrew McAlpine; **Direcção artística:** Gregory P. Keen; **Decoração:** Meryl Cronin; **Guarda-roupa:** Janet Patterson; **Maquilhagem:** Marjory Hamlin, Katherine James, Bob McCarron, Stephen Price, Francia Smeets, Noriko Watanabe; **Direcção de Produção:** Stephen O'Rourke, Chloe Smith, John Wilson; **Assistentes de realização:** Colin Englert, Victoria Hardy, Charlie Haskell, Therese Mangos, Simon Millar, Chris Short, Mark Turnbull; **Departamento de arte:** Ian Chisnall, Rees Fox, John Miles, Amanda Molloy, Ken Muggleston, Tim Murton, Kirsten Shouler, Inia Taylor, etc. **Som:** Lee Smith, Steve Burgess, Jeanine Chiavlo, Gethin Creagh, Tony Johnson, Gerry Long, Gary O'Grady, Axel Paton, Annabelle Sheehan; **Efeitos especiais:** Ken Durey, Wayne Rugg; **Efeitos visuais:** Roger Cowland; **Companhias de produção:** CiBy 2000, Jan Chapman Productions, The Australian Film Commission, New South Wales Film & Television Office; **Intérpretes:** Holly Hunter (Ada McGrath), Harvey Keitel (George Baines),

Sam Neill (Alisdair Stewart), Anna Paquin (Flora McGrath), Kerry Walker (Tia Morag), Geneviève Lemon (Nessie), Tungia Baker (Hira), Ian Mune (Reverendo), Peter Dennett, Te Whatanui Skipwith, Pete Smith, Bruce Allpress, Cliff Curtis, Carla Rupuha, Mahina Tunui, Hori Ahipene, Gordon Hatfield, Mere Boynton, Kirsten Batley, Tania Burney, Annie Edwards, Harina Haare, Christina Harimate, Steve Kanuta, P.J. Karauria, Sonny Kirikiri, Alain Makiha, Greg Mayor, etc. **Duração:** 121 minutos; **Distribuição em Portugal (DVD):** Prisvídeo; **Distribuição internacional:** StudioCanal; **Classificação etária:** M/ 16 anos; **Data de estreia em Portugal:** 8 de Outubro de 1993.